



II Domingo do Advento (Ano C)

O texto – **Lc 3,1-6**

- ¹ No ano décimo quinto do *império* de TIBÉRIO CÉSAR, quando PÔNCIO PILATOS era governador da Judeia, HERODES, tetrarca da Galileia, seu irmão FILIPE, tetrarca da Itureia e da Traconítide, e LISÂNIAS, tetrarca de Abilene,
- ² sob o *sumo-sacerdote* ANÁS e CAIFÁS,
- a **PALAVRA DE DEUS** foi dirigida a JOÃO, filho de Zacarias, no deserto.
- ³ E ele percorreu *toda* a região do Jordão, pregando um **BAPTISMO DE PENITÊNCIA** para a *REMISSÃO DOS PECADOS*,
- ⁴ como está escrito no livro das *PALAVRAS* do profeta Isaías:
- «Uma voz clama no deserto:
‘Preparai o caminho do Senhor e aplainai as suas veredas.
Todo o vale será aterrado,
todo o monte e colina serão abaixados;
os caminhos tortuosos ficarão direitos
e os escabrosos em caminhos planos.*
- ⁶ *E toda a carne verá a salvação de Deus’».*

Breve comentário

S. Lucas é, por excelência, o evangelista da História da Salvação, isto é, a História das intervenções salvíficas de Deus na história dos homens.

Ao escrever para cristãos de língua e mentalidade grega, convertidos do paganismo e, portanto, habituados à mitologia e a histórias fantásticas fora deste mundo, S. Lucas quer marcar bem a diferença entre essas histórias dos deuses pagãos e a «História de Salvação» que vai apresentar.

A intervenção de Deus a favor dos homens acontece dentro da própria história, num tempo e num lugar bem determinados. Começa por indicar sete personagens do mundo profano e do mundo religioso. Para chegar ao número 7, que significa totalidade ou plenitude, ele refere Anás, sogro de Caifás, que já não era sumo-sacerdote, embora tivesse importância na vida religiosa. S. Lucas quer, deste modo indicar que o que vai narrar tem a ver com toda a vida humana e com todos os povos.

A palavra de Deus foi dirigida a João. É assim que a maior parte dos livros proféticos do Antigo Testamento começa, situando-se no período de cada reinado. Naquele tempo determinado e num lugar concreto, o deserto, João é apresentado como Profeta ou, como dirá Jesus, mais do que profeta.

A sua missão é preparar o caminho àquele que vem. Este caminho passa por uma atitude interior de conversão, com o sinal exterior do mergulhar na água do rio Jordão, significando a sua vontade de receber o perdão dos pecados que virá quando surgir o Messias.

A pregação de João baseia-se no texto do profeta Isaías (40,3-5), de que Mateus e Marcos só referem o princípio. Lucas cita todos os versículos.

O profeta Isaías convida todos a eliminarem todos os obstáculos à Salvação de Deus: a arrogância, as desigualdades e os seus caminhos tortuosos, ou seja, a eliminarem tudo o que opõe a Deus, tudo o que é pecado. Só assim obterão a Salvação de Deus.

Ao longo do seu evangelho, Lucas vai identificar Salvação com perdão dos pecados. E esta salvação tem um rosto concreto: Jesus Cristo. Já no nascimento foi apresentado como Salvador e foi contemplado como Salvação de Deus pelo velho Simeão.

Todos aqueles que reconhecerem o seu pecado e quiserem endireitar a sua vida receberão o perdão, isto é, a Salvação de Deus. É este o sentido da última frase, no seu tom de universalismo: «E toda a carne verá a salvação de Deus».

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro